

*Oliveira Lima Library. O legado do "Don Quixote Gordo"**

*Gilmara Yoshibara Franco***

*Márcia Pereira da Silva****

Resumo. O presente artigo tem por objetivo traçar um panorama das fontes de pesquisa disponíveis na *Oliveira Lima Library*, biblioteca localizada em Washington, capital dos Estados Unidos da América, que se originou do acervo pessoal do diplomata brasileiro, Manoel de Oliveira Lima (1867-1928). Ao apresentar as fontes existentes na biblioteca, a intenção é contribuir para que novos pesquisadores possam explorar o manancial de pesquisa de um acervo de História do Brasil com um caráter singular e que se encontra, até os dias atuais, praticamente intocado.

Palavras-chave: História do Brasil; *Oliveira Lima Library*; Fontes de pesquisa.

Oliveira Lima Library: the legacy of 'Don Quixote Gordo'

Abstract. Current paper analyzes research sources available in the *Oliveira Lima Library*, a library in Washington DC, originated from the personal book collection of the Brazilian diplomat Manoel de Oliveira Lima (1867-1928). Sources extant in the library contribute towards the possibility that new researchers would explore through their research work the History of Brazil within a unique stance and which is up to the present a practically unexploited source.

Keywords: History of Brazil; *Oliveira Lima Library*; Research sources.

* Artigo recebido em 15/05/2013. Aprovado em 20/09/2013.

** Doutoranda do Programa de Pós-graduação em História da Unesp, Franca/SP, Brasil. Bolsista Fapesp. E-mail: gilmara_franco@yahoo.com.br

*** Professora do Programa de Pós-graduação em História da Unesp, Franca/SP, Brasil. E-mail: marciapereirasilva@gmail.com

Oliveira Lima Library: El legado del "Don Quijote Gordo"

Resumen. Este artículo tiene por objetivo trazar un panorama de las fuentes de investigación disponibles en la *Oliveira Lima Library*, biblioteca situada en Washington, capital de EEUU, donde tuvo origen el acervo personal de diplomático brasileño Manoel de Oliveira Lima (1867-1928). Al presentar las fuentes existentes en la biblioteca, la intención es ofrecer una contribución a los nuevos investigadores para que puedan explotar el potencial investigativo de este acervo de la Historia de Brasil, que tiene un carácter singular y que se encuentra, hasta el día de hoy, prácticamente sin tocar.

Palabras Clave: Historia de Brasil; *Oliveira Lima Library*; Fuentes de investigación.

Introdução

Desde sua mais tenra idade, o sociólogo e historiador Gilberto Freyre (1900-1987) estabeleceu uma estreita ligação com o diplomata e também historiador Manoel de Oliveira Lima. Ao longo de uma vida de intensa troca intelectual, costurada por uma sólida ligação afetiva, Freyre reconhecia Lima como um dos seus principais mentores intelectuais e, carinhosamente, referia-se a ele como "Don Quixote Gordo" (FREYRE, 1970), reunindo na expressão aspectos de conteúdo e forma que bem caracterizavam o homenageado.

O legado de Oliveira Lima, todavia, vai muito além da inspiração que serviu de alicerce intelectual a Gilberto Freyre. Durante sua carreira, enquanto trabalhou, concomitantemente, como jornalista, diplomata e historiador, Oliveira Lima adquiriu grande quantidade de livros, colecionou excertos de jornais, trocou muitas cartas com intelectuais e políticos de diferentes nacionalidades e acumulou um acervo artístico composto por quadros, esculturas, cartões de viagem e diversas obras de arte.

Em 1913, encerrou sua carreira como diplomata e, sete anos depois, se mudou para os Estados Unidos, levando para aquele país todo o seu conjunto documental e artístico. Através de Acordo celebrado com a *Catholic University of*

America, Instituição sediada em Washington, capital dos EUA, ficou estabelecido os termos do compromisso para a estruturação de um Centro de Pesquisas Ibero-Americanas a partir do patrimônio cultural de Oliveira Lima.

O acervo abrange especialmente temas ligados à História, à Diplomacia e à Literatura e é uma das mais importantes bibliotecas da língua portuguesa que se tem notícias. É composto atualmente por cerca de 60 mil livros, 200 mil páginas de correspondências e 60 pastas com recortes de jornal, que reportam à história de Portugal e à do Brasil.

Tanto o conjunto documental e artístico deixado por Oliveira Lima como o seu próprio legado intelectual, embora conhecidos e explorados por pesquisadores brasileiros, constituem-se ainda num grande manancial a ser investigado. Nesse sentido, o presente artigo tem por finalidade traçar um breve panorama do material disponível na *Oliveira Lima Library*, objetivando, dessa forma, contribuir para que mais e mais pesquisadores possam explorá-lo e, assim, fomentar e ampliar o uso das fontes ali disponíveis, tão importantes, especialmente para a compreensão da História do Brasil.

Manuel de Oliveira Lima: nota biográfica

Pernambucano, filho de Luíz de Oliveira Lima, português ligado ao comércio do açúcar em Recife, e de Maria Benedita de Miranda Lima, ligada à aristocracia local, caçula de uma pequena prole de quatro filhos, Manoel de Oliveira Lima tornou-se, em razão da carreira diplomática que exerceu entre os anos de 1890 a 1913, um cidadão do mundo.¹ Homem culto, de hábitos e postura refinados, com dedicado amor à literatura e à história, foi também um polemista nato. Ao longo de sua trajetória, obedeceu mais as suas convicções

¹ O caráter aristocrático da formação, os modos e hábitos de Oliveira Lima foram abordados por Teresa Malatian (2001) em estudo que tinha como objetivo analisar a construção da nacionalidade na obra de Manoel de Oliveira Lima.

do que às posições costuradas pelas conveniências de grupos políticos que se tornaram hegemônicos ao longo dos primeiros anos da República.

Nascido a 25 de dezembro de 1867, no Recife, Oliveira Lima, aos seis anos de idade, em decorrência de problemas de saúde de seu pai, deixou sua cidade e mudou-se para Portugal.² Os anos vividos no Brasil, entretanto, "serviram para estabelecer sua ligação permanente com a terra natal" (FOSTER, 2011, p. 20).³

A relação com o Brasil e a habilidade como escritor estiveram presentes nos muitos textos produzidos por Oliveira Lima desde os tempos do colégio. Num deles, o jovem Oliveira Lima escreveu para a Revista *Correio do Brazil* uma biografia de Joaquim Nabuco. A ideia do texto biográfico surgiu depois do primeiro encontro entre os dois, ocorrido em 1881, ocasião em que Nabuco passou por Portugal, rumo à Inglaterra. Em carta de agradecimento, o ilustre defensor do abolicionismo escreveu: "acham-me para político moço demais; o que dirão porém quando virem que o meu biógrafo é um jornalista de sua idade?". Nessa mesma carta, Nabuco faz mesura ao talento de Oliveira Lima, afirmando: "mal sabia eu que, no menino que me dava todas as notícias de última hora, estava um botão de jornalista a desabrochar a toda pressa voltado para o sol da pátria!" (NABUCO, Joaquim *apud* GOMES, 2004, p. 16).

Seguindo sua inclinação literária, não escolheu a carreira acadêmica mais comum e também aquela que, à época, abria portas para os postos de trabalho mais elitizados, a de bacharel em Direito. Ao contrário, o caminho

² Além dos problemas de saúde de seu pai, a mudança de parte dos Oliveira Lima para Portugal ocorreu "num contexto de lusofobia em Pernambuco". Como o patriarca da família, era português, tal situação pode ter influência na decisão da mudança do Brasil para a Península Ibérica (MATALIAN, 2001, p. 51).

³ Conforme observa Maria T. D. Foster (2011), a ligação da família Oliveira Lima com o Brasil também foi mantida, entre outras em razão, pelos interesses comerciais e relações familiares que preservaram a frequente comunicação com o país, vez que apenas parte da família se mudou para Portugal. O filho mais velho e as duas filhas de Luíz de Oliveira Lima permaneceram em Recife.

escolhido por Oliveira Lima foi o da formação em Letras, cursado na Faculdade de Letras, em Lisboa (1884-1888). Entre seus professores estavam figuras proeminentes do pensamento português, como Teóphilo Braga e Oliveira Martins.

Enquanto cursava a faculdade, como era costume entre os estudantes com certo poder aquisitivo, Oliveira Lima aproveitou os períodos de férias para excursionar por outros países da Europa. Numa dessas viagens, escreveu uma série de artigos intitulados "Cartas da Inglaterra", em colaboração para o *Jornal do Recife*.

Dois anos após concluir sua formação acadêmica, em 1890, mesmo ano do falecimento de seu pai, Manoel de Oliveira Lima retornou ao Brasil. Naquele período, a nascente República brasileira oferecia inúmeras oportunidades para o também jovem intelectualidade que abraçasse o novo credo político. Os artigos e matérias publicados em jornais brasileiros, demonstrando seu pendor republicano, a capacidade intelectual, bem como as articulações de seu cunhado, o diplomata Araújo Beltrão, abriram as portas do Ministério das Relações Exteriores a Oliveira Lima.

Depois de efetivadas as tratativas que garantiram sua nomeação como segundo secretário da Legação do Brasil em Portugal, Oliveira Lima passou uma temporada no Recife. Naquela ocasião, conheceu Flora Cavalcanti Albuquerque, moça oriunda de um dos clãs da tradicional elite açucareira pernambucana, com quem Oliveira Lima contraiu matrimônio já no ano seguinte.

O casamento com Flora Cavalcanti de Albuquerque, então com vinte e oito anos (...), solidificou os laços do jovem escritor com a oligarquia pernambucana e conferiu prestígio incontestado à sua pessoa no meio social pernambucano ligado à classe dominante (MALATIAN, 2001, p. 42).

O trabalho junto ao corpo diplomático brasileiro não afastou Oliveira Lima da atuação como jornalista. Atuando nessa seara, escreveu, para diversos

jornais, textos sobre assuntos relacionados à diplomacia, à literatura e à política em sentido amplo. Crítico ácido e mordaz, não se furtou em usar a imprensa para defender seus pontos de vista, postura que lhe rendeu não poucos inimigos. A carreira diplomática lhe propiciou também a oportunidade de realizar pesquisas que o credenciaram como historiador. Entre seus primeiros trabalhos, destaca-se o livro *Pernambuco, seu desenvolvimento histórico* (1895). Como historiador, adotou os pressupostos historiográficos estabelecidos pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, instituição da qual fez parte desde 1895. Além do IHGB, foi membro do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e membro fundador da Academia Brasileira de Letras.

As designações para a representação diplomática brasileira em Portugal (1890-1892), Alemanha (1892-1895), Estados Unidos (1896-1900), Inglaterra (1900-1901), Japão (1901-1903), Venezuela (1905-1906) e Bélgica-Suécia (1908-1912), aliadas à sua constante atividade de pesquisa e à observação do desenho da geopolítica e da diplomacia na passagem do século XIX para o século XX, contribuíram para estabelecer alguns traços que caracterizaram a visão do historiador. Na obra intitulada *Nos Estados Unidos: impressões políticas e sociais*, de 1899, por exemplo,

emerge, portanto, sua concepção da nação brasileira como resultado da mestiçagem de raças inferiores e de um processo de colonização marcado pela "estupidez e prepotência" de portugueses, apegados à religião conservadora e ao lucro predatório. Não é o elogio dessa colonização que emerge da análise comparativa com o mesmo processo ocorrido nos Estados Unidos, e, no entanto, a ela o autor se reporta para afirmar a importância da herança cultural portuguesa à manutenção da unidade nacional (MALATIAN, 2008, p. 501-aspas da autora).

Enquanto desempenhou a função de secretário da Legação brasileira em Washington, de 1896 a 1900, estavam em curso mudanças nas relações diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos, processo de evidente aproximação política e econômica entre os dois países. Instaurado o regime republicano,

havia interesses, por parte do governo brasileiro, em estreitar relações econômicas e comerciais; o governo norte-americano, por sua vez, seguindo os pressupostos da doutrina Monroe, buscava, de diversas formas, ampliar sua esfera de influência no continente americano como um todo. Como observa Teresa Malatian, naquela época:

A diplomacia brasileira voltava-se para busca de fomento à exportação de produtos agrícolas de modo a atender os interesses da classe dominante, estabelecendo assim, do ponto de vista econômico, relações harmoniosas entre a política interna e a política externa, no contexto de expansão imperialista e de emergência dos Estados Unidos como nova potência mundial (2008, p. 493).

Nesse período, o pensamento de Oliveira Lima, traduzido através de artigos e do livro anteriormente mencionado, alinhava-se às políticas estabelecidas pelos governos brasileiro e norte-americano.

Depois de uma breve passagem pela representação brasileira na Inglaterra, Oliveira Lima foi enviado ao Japão como encarregado de negócios. Ao retornar ao Brasil, em 1903, esperava ser designado para a Embaixada do Brasil em Londres. Todavia, seu pleito não foi atendido pelo então Ministro das Relações Exteriores, o Barão do Rio Branco⁴, que, às voltas com os problemas fronteiriços com a Bolívia, desejava contar com Oliveira Lima na Legação do Peru, onde questões importantes no estabelecimento do Acordo com a Bolívia e aquele país precisavam ser resolvidas. A oferta não foi aceita por Oliveira Lima.

⁴ Em 1902, o então Presidente da República, Rodrigues Alves, (1902-1906), nomeou José da Silva Maria Paranhos, o Barão do Rio Branco, como Ministro das Relações Exteriores. Rio Branco, mesmo antes de assumir o Ministério, já havia trabalhado para o governo republicano na resolução dos litígios de fronteira, nos casos envolvendo os limites do Brasil na região do Amapá com a Guiana Francesa e de Palmas com a Argentina. À frente do cargo, o novo chanceler atuou decisivamente no sentido de resolver as questões fronteiriças brasileiras, como a denominada "Questão do Acre". O processo que culminou com a assinatura do Tratado de Petrópolis, em novembro de 1903, suscitou polêmica. Entre opositores, a forma como a questão foi encaminhada e resolvida, estava Manoel de Oliveira Lima. Seu posicionamento, manifestado através da imprensa, contribuiu para desgastar seu relacionamento com o então chanceler brasileiro.

O contexto que envolveu a recusa do posto no Peru, à espera por uma nova posição, e, finalmente, sua missão junto ao governo da Venezuela, foi também o período do redimensionamento da política externa brasileira, especialmente após a ascensão do Barão do Rio Branco para o cargo de Ministro das Relações Exteriores.⁵

Crítico do trabalho do então Ministro, contrário ao alinhamento diplomático do Brasil ao pan-americanismo estadunidense que se verificou no período Rio Branco, Oliveira Lima distanciou-se tanto do Chanceler, de quem era velho conhecido, quanto de outro amigo de tempos idos, Joaquim Nabuco, à época Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, a quem acusava de endossar a política do Barão. Como observa Fernando da Cruz Gouvêa:

as restrições (de Oliveira Lima) surgiram quando a política de Rio Branco começou a ressuscitar nos países vizinhos antigas desconfianças (...) sobre pretensas manobras expansionistas brasileiras. Como historiador, achava Oliveira Lima que as críticas ao suposto imperialismo brasileiro na América do Sul deviam ser entendidas através das perspectivas nacionais das nações recosas do colosso que crescia junto às suas fronteiras, daí a afirmativa de que o Brasil escasso de riquezas e de força, "não precisa tanto de uma diplomacia política quanto de uma diplomacia econômica" (2002, p. 266).

Enquanto representou o Brasil como secretário da Legação na Bélgica, Oliveira Lima desenvolveu intensa atividade intelectual, tanto por meio da escrita de artigos para diversos jornais como realizando palestras em universidades. Data desse período a publicação de *D. João VI no Brasil e Coisas Diplomáticas* (1908), considerada sua obra máxima.

⁵ O trabalho de Rio Branco, seguindo uma tendência esboçada desde a Proclamação da República pelos ministros que o antecederam, culminou com o alinhamento das relações diplomáticas brasileiras à política externa dos Estados Unidos, em detrimento das relações mais estreitas com países europeus (leia-se Inglaterra), verificada durante o período monárquico. A política externa do Brasil, no período Rio Branco (1902-1912), divide-se em três vertentes centrais: "a política de negociações e definição territorial; a aproximação com os EUA e a intensificação do relacionamento com os vizinhos sul-americanos; e, por fim, o esforço de maior projeção do Brasil no cenário internacional" (FOSTER, 2011, p. 73).

No fim da década de 1910, depois de ter apoiado a campanha civilista e ver frustrado seu apoio à candidatura de Rui Barbosa para a Presidência da República, face à eleição do Marechal Hermes da Fonseca, Oliveira Lima tornou-se cada vez mais crítico do regime político brasileiro.

A sua aproximação do Príncipe D. Luís de Orléans e Bragança e, posteriormente, as declarações elogiosas ao "herdeiro" do trono brasileiro, dadas ao Jornal *A Gazeta*, em dezembro de 1912, ocasião em que retornava ao Brasil, foram tomadas por seus adversários como "profissão de fé da restauração monárquica". O desgaste que a situação gerou, somado ao descontentamento com os rumos da política no Brasil, contribuiu para a saída de Oliveira Lima da Representação Diplomática Brasileira. Como observa Ângela de Castro Gomes, "uma ironia para um defensor da República na difícil conjuntura da década do caos embora fosse ele um crítico ferrenho de políticos e políticas republicanas e um admirador do século XIX e do passado imperial" (2004, p. 28).

A acusação de monarquista teve peso definitivo para o encerramento da carreira diplomática de Lima. Ao sair do corpo diplomático brasileiro, resolveu também deixar o Brasil. O autoexílio teve como consequência a decisão de levar seu vasto acervo pessoal para outras terras (GOUVÊA, 2002).

Por muitos anos, a imagem corpulenta de Oliveira Lima foi retratada de forma caricata e grotesca. Com o passar do tempo, suas batalhas políticas e as polêmicas, interpretadas como "fracassos" e classificadas de "quixotescas"⁶ têm sido revistas à luz de questionamentos interpostos pela pesquisa histórica. Para além de obras biográficas, entre as quais estão os trabalhos de Barbosa

⁶ Segundo Gilberto Freyre (1970, prefácio), Oliveira Lima foi derrotado em muitas das batalhas que travou ao longo da vida; talvez as mais notórias tenham sido as que o colocou em oposição ao Barão do Rio Branco, tanto nas negociações do Tratado de Petrópolis (1903) quanto no estreitamento das relações entre Brasil e Estados Unidos. Embora com formas físicas opostas, tanto o gordo Oliveira Lima quanto a magra personagem de Cervantes, cada um a seu modo, conseguia enxergar, por trás dos moinhos de ventos, os "monstros" que os impeliam ao combate.

Lima Sobrinho e de Fernando da Cruz Gouvêa, que marcaram uma primeira leva de narrativas sobre o autor, novos estudos têm apresentado respostas acerca da produção de sentido que envolve a produção historiográfica de Lima; destes, a pesquisa de Teresa Malatian, publicada em 2001, é considerado pioneiro.⁷ Todavia, interrogações sobre as posições políticas adotadas por Oliveira Lima ao longo de sua carreira ainda permanecem à espera de respostas.

O processo de transferência do acervo para os Estados Unidos e a estruturação da Biblioteca

Com um olhar voltado para a História, Literatura e Artes, Oliveira Lima colecionou uma cifra considerável de livros, artigos, recortes de jornal ou *scrapbooks*, fotos, cartões postais, obras de arte, enfim, tudo quanto pode adquirir, relacionado às diversas formas de uma vida cosmopolita afeita ao conhecimento.

Desde a saída de Oliveira Lima da Diplomacia Brasileira até a sua mudança definitiva para os Estados Unidos, decorreram longos sete anos, sendo que em quatro deles, 1914 a 1918, o mundo se viu às voltas com a Primeira Grande Guerra. Esses foram também os anos em que Oliveira Lima procurou uma Instituição para abrigar seu acervo.

Descartada a possibilidade de se fixar na Inglaterra, como era seu desejo inicial, Oliveira Lima celebrou um Acordo com a *Catholic University of America* para a criação de uma biblioteca que pudesse acomodar todo o seu acervo.⁸ O primeiro contato com essa Instituição ocorreu no período em que

⁷ Dadas às dimensões e objetivos do presente artigo, não se pretende empreender uma revisão bibliográfica acerca dos estudos que têm a vida e a obra de Oliveira Lima como objeto, mas apenas referências pontuais.

⁸ No curso da Primeira Guerra Mundial, Oliveira Lima se manifestou simpático à Alemanha. Em razão de seu posicionamento, o governo inglês vetou a entrada de Oliveira Lima naquele país. Depois desse imbróglio, Oliveira Lima conseguiu negociar sua ida para os Estados Unidos (VELLOSO, 2012, p. 28).

o diplomata havia trabalhado nos Estados Unidos. A Universidade, criada em 1884, foi fruto da iniciativa da Igreja Católica para expandir suas atividades no campo do ensino, objetivando atender o contingente de católicos que imigraram para os Estados Unidos. A Universidade, "situada numa região pouco povoada da capital americana, surgiu modestamente, e só viria a se consolidar após a Primeira Guerra Mundial" (MALATIAN, 2008, p. 509).

As cláusulas do Acordo entre Oliveira Lima e a *Catholic University of America*, estabelecia, entre outros pontos, as seguintes condições: 1) a estruturação de uma biblioteca autônoma destinada a abrigar o seu acervo; 2) sua contratação como bibliotecário para chefiar a organização do material; 3) condições rígidas de consulta e manuseio do material. A intenção de Oliveira Lima era preservar o acervo no seu conjunto e criar um espaço destinado à pesquisa da cultura e da história ibero-americana.

Oliveira Lima e sua esposa, Flora, chegaram a Washington em setembro de 1920; desde então, a capital dos Estados Unidos tornou-se seu endereço definitivo. Assim que chegou, Lima passou a dedicar-se com afinco à instalação da Biblioteca. Escrevendo para Gilberto Freyre a fim de noticiar sua chegada, demonstrava-se animado com o início dos trabalhos para acomodar seu acervo. Sobre o assunto, dizia ele ao amigo brasileiro: "a sala da biblioteca está se arranjando para então começar a instalação dos livros. Nada se faz sem tempo e levará meses antes que esteja tudo na devida ordem" (CARTA DE OLIVEIRA LIMA, 10 out. 1920. In: GOMES, 2005, p. 55).

Mas a instalação da biblioteca custou a Oliveira Lima quatro anos de intenso trabalho.

Em 1921, depois de conseguir organizar sua residência, estava pronto para "recomeçar o *big job* na Universidade, onde estava colocando a biblioteca quando interrompi o serviço para tratar da casa" (CARTA DE OLIVEIRA LIMA, 27 maio. 1921. In: GOMES, 2005, p. 87). Decorridos três anos, quando

finalmente a instalação da biblioteca estava quase pronta, escreveu novamente a Gilberto Freyre lamentando a impossibilidade dele não comparecer à inauguração (CARTA DE OLIVEIRA LIMA, s/d.. In: GOMES, 2005, p. 183).

O público passou a ter acesso aos livros e à grande parte dos documentos de Lima em 1924, quando a *Ibero-American Library* foi inaugurada. A constituição da biblioteca, segundo Teresa Malatian "atendeu, desde o início, ao que Pierre Norra identifica como vontade de memória", uma vez que a montagem do acervo "consagrou-se pela atividade memorialística em testemunho da erudição", ou seja, uma vontade deliberada de eternizar a imagem do perfil aristocrático, de homem culto e cidadão do mundo que Oliveira Lima sempre se esmerou em cultivar (2001, p. 356).

Atualmente, a biblioteca tem a denominação de Oliveira Lima, homenagem mais que justa ao seu criador. Juntamente com outras bibliotecas existentes nas dependências da CUA, a *Oliveira Lima Library* está localizada no *John K. Mullen Building* e abriga o conjunto dos documentos que compõe a herança cultural do diplomata e historiador brasileiro Manoel de Oliveira Lima. Constituindo-se em espaço de múltiplas memórias, ali

memórias acumuladas se entrelaçam, remetendo a visões de mundo, correntes de pensamento, práticas políticas, práticas historiográficas, demandas de memórias originárias da sociedade, seja como exigências científicas ou pressões culturais. Práticas de um colecionador, voltado para a aquisição de livros raros e manuscritos (MALATIAN, 2001, p. 358).

Para chegar à biblioteca é necessário descer as escadas do *ball* central do *John K. Mullen Building*. Na parte de baixo do edifício, o visitante e/ou pesquisador avista uma máquina que vende cafés e salgadinhos e, logo a seguir, um corredor com várias portas; numa delas está a indicação da Biblioteca. Como narra Laura Greenhalgh: "tocando a campainha, a porta branca de escritório se abre e, em vez de um almoxarifado, vê-se a primeira de um conjunto de quatro salas abarrotadas de livros e obras de arte" (18 jun. 2011).

A recepção ao público é feita por Maria Ângela Leal, única funcionária da Biblioteca. Estadunidense, formada em estudos latino-americanos pela Universidade de Stanford, com especialização em literatura brasileira, Maria Ângela é uma profunda conhecedora da história do acervo ali existente. Sempre atenciosa, é capaz de atender o visitante em diversas línguas, sendo que, dentre elas, o português é irretocável.

Atualmente, a direção da Biblioteca está a cargo do professor brasileiro Thomas Cohen que, ao longo dos anos, tem trabalhado com afinco para viabilizar um espaço maior e mais apropriado para o acervo da *Oliveira Lima Library*.

O acervo e as possibilidades de pesquisa

Do acervo legado pelo bibliófilo Manoel de Oliveira Lima, a coleção brasileira é comparável à do também bibliófilo José Mindlin (1914-2010) que, atualmente, integra a *Biblioteca Guita e José Mindlin*, da Universidade de São Paulo. Os títulos disponíveis na *Library*, que inicialmente totalizavam, aproximadamente, 40.000 volumes, hoje chegam a ter cerca de 60.000. Entre eles, obras raras, muitas delas do século XVI, que abordam a expansão marítima portuguesa como o *Paesi nouamente retrouiti* do cartógrafo italiano Francazio Montalboddo, publicado em 1507, que contém o primeiro relato da viagem de Pedro Álvares Cabral ao Brasil. Entre os livros que se destacam pelas especificidades da publicação menciona-se *Relação da entrada que fez... o Senhor D. Fr. Antonio do Desterro Malheyro, bispo do Rio de Janeiro*, de Luiz Antonio Rosado da Cunha. A obra, datada de 1747 é, segundo informação da *Lima Library*, "o único trabalho publicado no Brasil, antes de 1808".⁹ Essa seção do acervo inclui, ainda, livros sobre a atuação do Império Português nos continentes

⁹ As informações encontram na página da Oliveira Lima *Library* na internet, no endereço eletrônico: <http://libraries.cua.edu/oliveiralima/collections.cfm>. Acessado: 18 set. de 2013.

asiático e africano. A renovação contínua dos títulos que contemplam esse assunto, em especial, permite ao pesquisador ter acesso tanto a trabalhos produzidos em séculos passados quanto à produção recente, propiciando uma visão aprofundada acerca da historiografia que tem Portugal e o Brasil como tema.

Os títulos disponíveis, entretanto, não se restringem ao período colonial. O acervo é composto por livros que abrangem temas diversos, entre os quais se destacam obras que tratam da História de Portugal, os períodos Imperial e Republicano da História do Brasil. A consulta aos livros disponíveis na *Oliveira Lima Library* pode ser feita através de uma base de dados on-line, denominada Aladin.

A Aladin é uma base de dados que disponibiliza a consulta ao acervo de diversas bibliotecas estadunidenses e pode ser acessada por meio de um link existente na página da *Oliveira Lima Library* na internet. Embora o site não disponibilize versões de navegação em outra língua que não o inglês, as ferramentas são de fácil manuseio, baseadas em palavras-chaves. Ao acessar o site da base de dados Aladin, cujo endereço eletrônico é <<http://catalog.wrlc.org/search/index.php>>, basta clicar na barra de rolagem, onde aparece a opção "All Libraries" e descer até indicação "CU Lima" que o pesquisador é direcionado para o acervo Biblioteca Oliveira Lima. Dessa forma, é possível consultar, exclusivamente, os livros ali disponíveis.

O "leque" de opções que a Biblioteca oferece para a pesquisa é amplo. No que tange às pesquisas que têm como problemática central a cultura política do Brasil República, por exemplo, a coleção de *scrapbooks* e a consulta da bibliografia permitem refletir sobre os momentos iniciais da República. Textos produzidos pelo próprio Oliveira Lima (In: PORTO, 1990), como o conjunto de artigos intitulados *Sept Ans de République au Brésil*, publicados originalmente

em *La Nouvelle Revue* (1896), e outros que versavam sobre o contexto político do Brasil republicano,

se inseriam em e respondiam a um conjunto maior de textos que proliferou nos anos iniciais da República, explicitando como o combate pelos rumos políticos do país valorava o campo cultural (e a história) dele se utilizando (GOMES, 2004, p. 17).

Na sala destinada aos pesquisadores é possível apreciar algumas das 600 obras de arte que também foram doadas pelo casal Oliveira Lima. São quadros, gravuras, aquarelas, esculturas assinados por artistas renomados como Nicolas-Antoine Taunay, Marc Ferrez, Gaspar Barleus e Frans Post que retratam cenas e personagens do Brasil e de Portugal, além de retratos de Oliveira Lima, da esposa Flora e de membros dos clãs familiares dos quais descendia o casal. Há, inclusive, uma cristaleira com porcelanas de época. Os objetos de apurado gosto e refinamento compõem um ambiente em que a linha que separa o universo acadêmico e familiar se confunde, permitindo ao visitante, ao menos por um instante, imaginar-se em "algum lugar do passado".

O pesquisador também pode ter acesso à coleção com todos os volumes da *Revista Ilustrada* (1876-1898), publicação dirigida por Ângelo Agostini; a *Revista*, cujo aspecto característico era a crítica ilustrada, é, a seu modo, um testemunho do comportamento, dos costumes, da cultura política e do fazer jornalístico, praticados no Rio de Janeiro na transição do período monárquico para o republicano.¹⁰

Há um conjunto de escritos, panfletos, que datam principalmente do período imperial brasileiro. São textos de natureza diversa, entre os quais existem poemas, hinos, documentos oficiais, pequenas monografias e cartas abertas; alguns deles versam sobre política. Esses panfletos encontram-se, atualmente, em fase de catalogação. Enquanto o processo de organização do

¹⁰Acerca da trajetória de Ângelo Agostini e seu trabalho à frente da *Revista Ilustrada*, ver: (BALABAN, 2005).

material não se conclui é preciso que o pesquisador realize um trabalho "braçal" para identificar o conteúdo que, porventura, o interesse.

Outro conjunto de fontes disponíveis para pesquisa são os *scrapbooks*. Compostos por cerca de 60 pastas, organizadas em ordem cronológica, em prateleiras que se encontram na sala reservada aos pesquisadores, os *scrapbooks* compõem um painel formado a partir de notícias veiculadas, em grande medida, por periódicos brasileiros. Os recortes de jornal abrangem os temas mais caros a Oliveira Lima, com especial destaque para a diplomacia, a literatura e política partidária brasileira, e revelam, verdadeiramente, um universo particular que pode ser compreendido tanto a partir dos temas selecionados quanto de quem os colecionava.

As notícias sobre a Proclamação da República estão entre os primeiros recortes de jornais que Oliveira Lima passou a colecionar desde fins da década de 1880. Daí em diante, notícias veiculadas por periódico como *O Paiz*, *Jornal do Commercio*, *Correio da Manhã*, *Gazeta de Notícias*, *A Tribuna* e *Estado de São Paulo*, escritas ou não por Oliveira Lima, passaram a alimentar as pastas de *scrapbooks* do diplomata e historiador brasileiro.

Em questões polêmicas estão as notícias que, por exemplo, envolveram as tratativas que culminaram com a assinatura do Tratado de Petrópolis, em 1903¹¹; há também o registro dos diversos pontos de vista sobre o assunto. Entre os mais controversos, como a cessão de uma faixa de terras do Estado de Mato Grosso para a Bolívia, há uma matéria consignando o seguinte argumento:

¹¹ Oliveira Lima, assim como outros, era contrário à proposta do governo brasileiro feita à Bolívia de compra de parte do território que corresponde ao atual Estado do Acre, por acreditar que esse era um tipo de imperialismo à moda dos EUA. Conforme Fernando da Cruz Gouvêa, "as restrições (de Oliveira Lima) surgiram quando a política de Rio Branco começou a ressuscitar nos países vizinhos antigas desconfianças (...) sobre pretensas manobras expansionistas brasileiras. Como historiador, achava Oliveira Lima que as críticas ao suposto imperialismo brasileiro na América do Sul deviam ser entendidas através das perspectivas nacionais das nações receosas do colosso que crescia junto às suas fronteiras, daí a afirmativa de que o Brasil escasso de riquezas e de força, 'não precisa tanto de uma diplomacia política quanto de uma diplomacia econômica'" (2002, p. 266).

no império, alguns tratados se celebraram com permuta de territórios (...) recurso permitido pela Constituição monárquica. Afirma-se agora que, no regime atual, achando-se os Estados de posse do território que constituía as antigas províncias, sendo eles autônomos, estando o limite determinado pela Constituição, não pode o governo federal negociar um tratado que lese o território de qualquer deles.¹²

Em matérias que foram escritas pelo próprio Oliveira Lima, os olhares do diplomata e do historiador se confundem sob a pena do jornalista, revelando suas múltiplas faces e, especialmente, seu senso crítico. Em 1910, por exemplo, ao escrever para o jornal *O Estado de São Paulo*, sobre a participação do Brasil na Exposição de Bruxelas afirmou:

A representação modelar do nosso sistema de higiene pública, a representação do laboratório Oswaldo Cruz ou do instituto de Butantan, faria mais pelo nome do Brasil do que a disposição em pirâmides e em trapézios de mil frascos com grãos de café e com sementes de cacau, gêneros que toda a gente está farta de saber, que somos, para nosso bem e para nosso mal, os principais produtores do mundo (O ESTADO DE SÃO PAULO, 29 jul. 1910).

Embora a política comesinha não figurasse como questão central entre os recortes, as notícias colecionadas por Oliveira Lima nos permite, de um lado, verificar como alguns jornais se posicionavam sobre questões que estavam na ordem no dia do novo regime político do Brasil, a República e, de outro, observar através do olhar do diplomata/historiador as disputas políticas características da Primeira República.

¹² OLL (Oliveira Lima *Library*). Questão de Limites (O PAÍZ, Rio de Janeiro, 10 nov. 1903, pasta Acre). No desfecho da questão envolvendo a fronteira entre Brasil e Bolívia, a argumentação que tentava barrar a cessão de uma faixa de terras do território de Mato Grosso foi vencida diante da interpretação que defendia o argumento de que as terras situadas na faixa em questão pertenciam à União, cabendo, portanto, ao governo federal, a decisão final sobre a destinação da mesma. O Tratado de Petrópolis foi assinado em 17 de Novembro de 1903 e propunha a resolução do litígio com a Bolívia a partir de seguintes pontos: o pagamento de 2 milhões de libras esterlinas ao governo boliviano como compensação pela desigualdade da permuta territorial prevista no acordo- (a Bolívia cedia o território que corresponde ao atual Estado do Acre e o Brasil, uma faixa, localizada entre os Estados de Mato Grosso e Amazonas), e a obrigação do governo brasileiro em construir uma ferrovia ligando o Porto de Santo Antônio, no rio Madeira à Guajará-Mirim, no rio Mamoré.

Cabe destacar que Oliveira Lima não se furtou a guardar, nem mesmo, o registro de enormes polêmicas, como aquelas que dizem respeito à saída de Salvador de Mendonça¹³ do corpo diplomático brasileiro e o noticiário que passou a acusá-lo de monarquista, a partir de sua chegada ao Brasil, em dezembro de 1912, e que culminou com sua saída do Ministério das Relações Exteriores no ano seguinte, como pode se verificar na manchete que estampa a primeira página do jornal *A Gazeta de Notícias*, de 10 de dezembro de 1912, em que se lê, em letras garrafais, a seguinte chamada: "O notável diplomata, chegado ontem da Norte América, declara-se monarquista". Além dessa publicação, que desencadeou a fúria da imprensa sobre si, Oliveira Lima fez questão de guardar muitas outras matérias relacionadas à polêmica.

Os *scrapbooks* compõem um mosaico multitemático capaz de revelar tanto os aspectos que caracterizam a economia, a política, a literatura e a sociedade brasileira, de fins do século XIX das primeiras décadas do século XX, como o olhar do colecionador sobre o mundo que o cercava.

Como este acervo não está digitalizado e nem há qualquer tipo de separata on-line que indique seu conteúdo, ao pesquisador é facultada, apenas, a pesquisa *in loco*. A identificação do conteúdo está afixada em etiquetas dispostas nas lombadas de cada uma das pastas. Como suporte material desse *corpus* documental, o papel jornal é, por natureza frágil, o seu manuseio requer cuidados especiais, como o uso de luvas, para evitar qualquer tipo de dano à fonte. De uma maneira geral, o estado de conservação dos *scrapbooks* preocupa, tendo em vista o processo de deterioração que começa a comprometer os documentos.

Outro conjunto de fontes disponíveis para a consulta na Biblioteca são cartas trocadas entre Oliveira Lima e grande número de missivistas, entre os

¹³ Ao longo de todo o mês de dezembro de 1898, Salvador de Mendonça publicou no *Jornal do Comércio* a coluna "Ajuste de Contas" na qual ele responde a Dionísio Cerqueira, então Ministro das Relações Exteriores (OLL, *Scrapbooks*, pasta 05, dez. 1898).

quais, políticos e parte da intelectualidade brasileira que, ao longo da vida, estabeleceram contatos de natureza diversa com o diplomata brasileiro. Trata-se da correspondência passiva, é importante notar. Entre os seus muitos interlocutores estão Machado de Assis, Gilberto Freyre, Aluísio Azevedo, José Carlos Rodrigues, Rui Barbosa, Conde de Afonso Celso, Júlio de Mesquita, Manoel Ferraz de Campos Salles, D. Luís de Orléans e Bragança etc. Ao todo são, aproximadamente, 200 mil páginas de correspondência oriundas de 1.400 missivistas.

Em bom estado de conservação, separadas em ordem cronológica, individualizadas por correspondente, as cartas podem revelar, por exemplo, interfaces entre o universo público e o privado, o afetivo e o profissional, presentes na correspondência recebida por Oliveira Lima ao longo da vida.

Como nota Ângela de Castro Gomes, tais documentos "integram um conjunto de produtos culturais chamados, geralmente, efêmeros" e, portanto, dotados de "objetivos e sentidos mais imediatos" (2004, p. 9). Por ser revestida desse caráter, a correspondência privada torna possível captar as percepções do momento em que foram escritas, a exemplo da sensação que os desdobramentos políticos despertavam nesses atores no momento do acontecimento. No que tange à política e à diplomacia republicana, espaços de atuação de Oliveira Lima, esses documentos revelam as marchas e contramarchas da formação de grupos, as expectativas em torno das mudanças, a conformação de valores e atmosfera presente nos momentos iniciais da República. De maneira que, direta ou indiretamente, essas fontes permitem refletir sobre os anos iniciais da República no Brasil e questionar algumas interpretações existentes sobre tais assuntos, estabelecendo-se, assim, novas conclusões.

Examinar, por exemplo, a correspondência trocada entre o Barão do Rio Branco, Joaquim Nabuco e Oliveira Lima, como fez Ângela de Castro

Gomes, permite observar a tênue linha que separava a política, a diplomacia e as implicações complexas do cenário de redimensionamento da política externa brasileira no início da Primeira República. Como nota a autora, a relação hierárquica, pontuada por inúmeras divergências, por parte de Oliveira Lima em relação ao Ministro Rio Branco, resultou numa correspondência passiva (aquela recebida por Oliveira Lima) marcadamente formal entre ambos. De outro modo, a correspondência revela também os esforços feitos por Joaquim Nabuco para reverter certas posturas adotadas pelo velho amigo Oliveira Lima em relação ao então Chanceler brasileiro.

No que diz respeito ao relacionamento estabelecido com Joaquim Nabuco, este é caracterizado, até o início da década de 1900, como cordial e, de certa maneira, afetuoso. Nesse sentido, as cartas enviadas por Joaquim Nabuco ao seu confrade possuem um conteúdo crítico e sincero sobre o momento da transição política que o Brasil vivia à época.

Ao longo da convivência entre dois intelectuais brasileiros, como observado por Ângela de Castro Gomes, "a correspondência (...) conduz a percursos distintos" (2004, p. 16): inicialmente, enquanto Oliveira Lima já ocupava cargo no Corpo Diplomático Brasileiro, e Nabuco ainda fazia da Monarquia sua profissão de fé, Lima acompanhou a defesa do amigo em prol do regime decaído, bem como seu credo restaurador. Nesse período, as cartas contêm observações e comentários preciosos sobre aquele momento da política brasileira. Mais tarde, quando da conversão de Nabuco ao republicanismo e sua consequente condução à carreira diplomática, as cartas registram desde o agradecimento inicial de Nabuco ao apoio recebido de Oliveira Lima até as palavras finais, em 1906, momento em que posições antagônicas quanto aos rumos da diplomacia brasileira culminaram com o rompimento da amizade entre os dois.

A leitura da correspondência de outros missivistas revela importantes testemunhos sobre a política republicana brasileira, como se vê, por exemplo, nas cartas que Oliveira Lima recebeu do escritor e amigo José Veríssimo. A consolidação dos laços entre os dois remonta aos anos de 1895-1896. Naquela ocasião,

Oliveira Lima iniciou colaboração na *Revista Brasileira*, na qual publicou artigos entre 1895 e 1900, consolidando ligações com o grupo já conhecido de José Veríssimo e que resultariam em seu ingresso posterior na Academia Brasileira de Letras (MALATIAN, 2001, p. 99)

Embora o assunto que os vinculasse dissesse respeito ao universo das letras, José Veríssimo não se furtava em tecer considerações sobre a política brasileira. Do conjunto das cartas recebidas por Lima, em cerca de 100 delas, Veríssimo abordou questões que estavam na ordem do dia do conturbado cenário político brasileiro. Numa dessas cartas, escrita nos momentos mais turbulentos do governo de Prudente de Moraes, pode se exemplificar como a política permeava o diálogo estabelecido entre os dois intelectuais. A certa altura da correspondência, Veríssimo teceu as seguintes considerações:

a situação é precária, o câmbio a pouco menos de 8, quebras, mau(*sic*) estar político e financeiro, incapacidade governamental, baixa de fundos e diminuição de receitas, etc. Não sei como sairemos de mau passo, em todo o caso creio piamente que não será pela restauração, coisa que para mim não entra nos limites do possível (OLL. Carta enviada por José Veríssimo, em 28 out. 1896).

Preocupado com o universo das letras que se ressentia com os desdobramentos da crise político-financeira vivida naquele período, na opinião de Veríssimo, o universo dos intelectuais no Brasil encontrava-se desamparado, como todos os demais aspectos da vida brasileira à época, num cenário por ele descrito como "caótico".

Parte das cartas que compõe o conjunto da correspondência passiva de Oliveira Lima, como aquelas trocas com os missivistas aqui elencados,

constituiu-se fonte para compreender o comportamento de certos atores, as consequências políticas de seus atos e/ou omissões, bem como a dinâmica de um contexto que ressignificou e moldou valores que passaram a compor a cultura política republicana brasileira.

Há, porém, uma parte da correspondência em que é possível verificar outro aspecto característico do universo de interesses de Oliveira Lima: o das Letras. São típicas dessa faceta as correspondências enviadas por José Veríssimo, autor já mencionado, como também aquelas recebidas por outros grandes expoentes da literatura brasileira do começo do século passado como Machado de Assis e Aloísio de Azevedo, para citar apenas dois.

Ainda no que tange à correspondência de Oliveira Lima, em 2005, a professora Ângela de Castro Gomes concluiu uma pesquisa bastante original envolvendo a correspondência trocada entre Oliveira Lima e Gilberto Freyre. A autora e sua equipe conseguiram reunir 180 cartas que reconstituem, guardadas as devidas proporções, o diálogo estabelecido entre os dois intelectuais. Linha a linha, esses documentos revelam ideias, percepções, afetos, retratando a intensidade da amizade entre essas duas personagens marcantes do pensamento brasileiro. Gilberto Freyre, um discípulo confesso, escreveu certa vez ao mestre: "porém creio, meu amigo, que o amo com todo o meu coração (...) isto pondo à parte os obséquios recebidos. Simples obséquios não criam uma grande estima" (GOMES, 2005, p. 32), atestando de sua parte uma eterna dívida para com o seu velho amigo.

Para identificação e localização das cartas, a Biblioteca disponibiliza uma relação com a indicação do nome do missivista e a data da correspondência. O acesso é feito por meio de requisição prévia à bibliotecária responsável. Para reproduzir seu conteúdo, como o de qualquer outra fonte oriunda da Biblioteca, o pesquisador deve assinar um termo, responsabilizando-

se em indicar, com fidelidade, a origem do documento consultado, e também assumindo quaisquer ônus que porventura o uso de tais fontes possa suscitar.

Os materiais disponíveis na Oliveira Lima *Library*, livros, cartas, *scrapbook* e todo o acervo legado pelo "Don Quixote Gordo" contemplam as muitas outras faces do universo cultural frequentado por Oliveira Lima; muitas delas ainda permanecem ocultas à espera de um objeto de pesquisa que possa trazê-las à tona. Novas pesquisas que utilizam o material disponível na *Library* contribuirão para perpetuar o epitáfio "Amigo dos livros", grafado na lápide do túmulo do Cemitério *Mont Olivet*, em Washington, onde repousa o corpo de Manoel de Oliveira Lima, que faleceu em 1928.

Referências

BALABAN, Marcelo. *Poeta do lápis: a trajetória de Ângelo Agostini no Brasil Imperial (São Paulo e Rio de Janeiro - 1864-1888)*. Campinas, 2005. 361p. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, 2005.

FOSTER, Maria Thereza Diniz. *Oliveira Lima e as relações exteriores no Brasil: o legado de um pioneiro e sua relevância para a diplomacia brasileira*. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2011. Disponível em: <http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/544.pdf>. Acessado: 02 abr. 2013.

FREYRE, Gilberto. *Oliveira Lima: Don Quixote Gordo*. Recife: UFPE, 1970.

GOMES, Ângela M. de Castro. Rascunhos de história imediata: de monarquistas e republicanos em um triângulo de cartas. *Remate de Males*. Campinas-SP, v. 28, n.1, p. 9-30, 2004.

GOMES, Ângela M. de Castro. (org.). *Em família: a correspondência de Oliveira Lima e Gilberto Freyre*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2005. (Col. Letras em Série).

GOUVÊA, Fernando Cruz. *Oliveira Lima: uma biografia*. 2ª ed. Recife: CEPE, 2002.

GREENHALGN, Laura. Biblioteca em Washington recupera legado de Oliveira Lima. In: *Estadão.com.br/cultura*: 18 jun. 2011. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,biblioteca-em-washington-recupera-legado-de-oliveira-lima,733914,0.htm>. Acessado: 03 abr. 2013.

LIMA, Manoel de Oliveira. Sete anos de República no Brasil (1889-1896). In: PORTO, Manoel Ernesto de Campos. *Apontamentos para a História da República: um registro centenário*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MATALIAN, Teresa. *Oliveira Lima e a construção da nacionalidade*. São Paulo: Edusc/Fapesp, 2001.

MATALIAN, Teresa. Oliveira Lima nos Estados Unidos. *História Revista*. Goiânia-GO, v. 13, n. 2, p. 497-507, jul./dez, 2008.

OLL. OLIVEIRA LIMA LIBRARY. *Coleções*. Disponível em: <http://libraries.cua.edu/oliveiralima/collections.cfm>.

OLL. OLIVEIRA LIMA LIBRARY. *Scrapbooks*, pasta 05.

OLL. OLIVEIRA LIMA LIBRARY. *Scrapbooks*, pasta 19.

OLL. OLIVEIRA LIMA LIBRARY. *Scrapbooks*, pasta Acre.

OLL. OLIVEIRA LIMA LIBRARY. *Cartas*, pasta José Veríssimo.

VELLOSO, Júlio César. *Um Dom Quixote Gordo no deserto do esquecimento: Oliveira Lima e a construção de uma narrativa da nacionalidade*. São Paulo, 2012. 219 p. Dissertação (Mestrado em História) - In